

# O TIRO CIVIL

## ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Toda a correspondência dirigida a Anselmo de Souza.

Terça-feira 1 de março de 1898

Assignatura paga adiantada

|                               |          |
|-------------------------------|----------|
| Lisboa, 3 mezes . . . . .     | 300 réis |
| Provincias, 6 mezes . . . . . | 600 »    |
| Numero avulso . . . . .       | 60 »     |
| Anuncios preço convencional   |          |

## SUMMARIO

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa.—Os desafios do tiro a bala, por ALBERTO JOSÉ VERGUEIRO.—O resultado dos primeiros desafios.—União dos atiradores Civis Portuguezes.—Carreira de tiro.—Suíça.—França.—Alemanha.—Apprehensão de caça, por H. OLAVRAC.—Caçada real.—O porte d'arma em Lisboa e Porto, por H. OLAVRAC.—Caçada às raposas por H. OLAVRAC.—Pensando em caça por B. DE SÁ.—Destruição de coelhos.—Caçadas na Alemanha.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Caçada.—Caçada aos javalis.—Meryem por FERNANDES COSTA.—Real Velo Club do Porto.—Passeio cyclista.—Real Club Velocipedista de Portugal.—Carta de Paris por FLAVIO CONSTANCE.—Philatelia, por J. FRAGA PARY DE LINDE.—Chronica por J. P. P. L.—A tauromachia em Portugal por E. d'A.—Emilio Kesselring.—Agradecimentos.—Correspondencia.

## GRAVURAS

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa.—Caçada às raposas.  
Carreira de tiro da guarnição de Lisboa.—Caçada às raposas.

## TIRO

## Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

TEM O Tiro Civil dado algumas gravuras da carreira e, como ellas representam, nos seus detalhes, a obra de alguns homens de vontade, justo é que os acompanhemos de uma memoria elucidativa que recapitule o que de maior importancia fizeram esses homens.

Desde muitos annos que alguns militares conscios do valor da instrução de tiro ao alvo, pugnaram pelo estabelecimento de uma carreira de tiro em Lisboa, onde se acha aquartellada a maior guarnição do paiz.

Baldados foram, porém, todos os esforços dos que defendiam esta idéa perante a obstinação e a ignorancia de muitos.

Tantas quantas vezes surgia a idéa era de uso apresentar-se mil obstaculos, entre os quaes figurava em primeira plana a crença de que não havia local apropriado para o fim. Esta crença não era baseada em nenhum facto da experiencia, mas a noticia tinha-se acostumado a apresental-a com a mesma consciencia do primeiro que inventou tal pretext. Os annos foram passando, o armamento quadriplicou esse alcance e o que não era possivel com o alcance inferior a um kilometro, tornou-se exiquivel com o alcance de quatro.

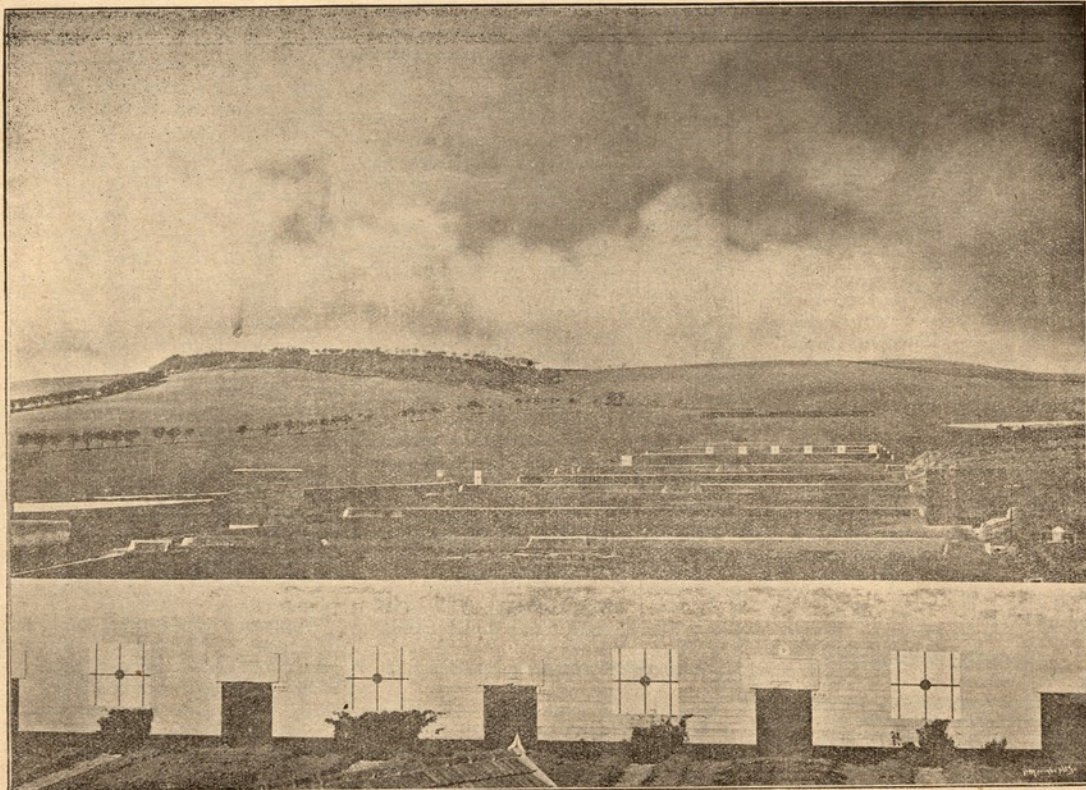
Deve-se este resultado a um homem de valor, o coronel de engenharia, Antonio Augusto Duval Telles, que, rompendo com os tradicionaes argumentos, levou á pratica a realisação da idéa. O facto merece ser rememorado não só porque desmentiu a prophesia fatidica da balística avariada, mas, principalmente, porque re-

presenta um melhoramento indispensavel para a capital e uma economia importante no orçamento do estado.

Todos, de certo, estão lembrados de que os regimentos da capital iam a Mafra receber a instrução de tiro ao alvo, mas o que quasi todos ignoram é que essa instrução custava a despeza extraordinaria de um conto de réis por cada regimento, ou, pelo menos, sete contos de réis gastos annualmente se se queria ensinar o soldado a manejar e a conhecer a sua arma no campo da pratica que não nas theorias ocas da caserna.

Muitas foram as difficuldades que se antepozeram ao funcionamento da carreira, o que aliás era de esperar, porque não era facil conceber de um só jacto o meio de satisfazer ás necessarias condições de segurança em vista do perigo a que davam logar os ricochetes.

Por este motivo viu-se o ministerio da guerra obrigado a fazer novas obras tendentes a obstar a este inconveniente real e a dispender algumas sommas mais no arranjo indispensavel que demandam estabelecimentos d'esta natureza. Por certo que ainda nem tudo o preciso está feito, mas o existente é já uma prova segura de quanto aos poderes superiores teem inte-



Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

Vista geral do campo de carreira de tiro antes das modificações que soffreu



ressado o assumpto do tiro ao alvo para as tropas da guarnição e dos atiradores civis.

De justiça é, pois, que além do nome do iniciador, se mencione aqui os dos mais collaboradores na obra que bem pôde appellidar-se de genuino patriotismo, pois não foi outra a idéa que a inspirou e continua favorecendo.

Esses nomes, tão sympathicos ao exercito como o do instituidor, são:

Coronel, Julio Carlos de Abreu e Sousa, obtendo do ministro o subsidio de réis 4:500\$000 para concluir a terraplanagem; fez publicar o regulamento e deu-lhe o pessoal e material necessarios;

Coronel, Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo, fez nomear uma comissão que definitivamente estudou as condições de segurança da carreira e obteve o abono de 4:000\$000 para levar a effecto os estudos d'esta comissão, os quaes asseguraram o funcionamento regular da carreira.

Coronel, Luiz Augusto Pimentel Pinto, ministro da guerra, determinou que os officiaes da guarnição tivessem na carreira a sua instrução de tiro especial, preparando-os a melhor exercerem as funções de instructores; fez estudar a polvora sem fumo «Barreto», ordenando que na carreira se procedesse ás respectivas experiencias, das quaes resultou a adopção da dita polvora; mandou construir a marquise que cobre a linha de fogo, tornando exequível o tiro mesmo com o mau tempo ou com o calor; dotou a carreira com uma estação chromographica para a medida de velocidades dos projectis; reformou o regulamento da carreira e o relativo aos exercicios de tiro dos individuos da classe civil; mandou modificar o para-balas tal como actualmente se acha, pois o primitivo além de mascarar a vista sobre os alvos, não offerecia as condições de segurança sufficientes.

General, Francisco Maria da Cunha, actual ministro da guerra, determinou que se construísse o caminho coberto que se acha ao flanco direito da carreira, prestes a concluir-se; decretou a expropriação de uma casa e terreno para alargamento da carreira; construção de arrecadações do material e d'um quartel para alojamento do pessoal e finalmente a reinstalação de uma rede telefonica que offereça garantia de transmissão de ordens no serviço de tiro que, por sua indole, exige todos os cuidados.

Attentos estes melhoramentos a carreira não nos envergonhará perante o estrangeiro que a visitar por occasião do concurso de tiro do Centenario da India e pede-se sómente ao publico que a frequente, porque ao mesmo tempo que cumprirá assim um dever cívico, convencer-se-ha de que os exercicios de tiro ao alvo com a arma de guerra são os mais proprios das raças fortes.

Hoje publicamos duas gravuras da carreira, como ella estava antes das modificações que lhe foram feitas para lhe dar todas as condições de segurança que se exigem em estabelecimentos d'esta ordem.

### Os desafios de tiro á balla

**Proposta para ser substituído o concurso annual de tiro, relativo ao anno findo de 1897, por desafios ao tiro ao alvo com premios pecuniarios**

**Receita:** (tomando por base um preço inferior ao valor dos premios que costumam

ser offerecidos nos concursos annuaes pelas seguintes entidades):

|                                                                       |          |
|-----------------------------------------------------------------------|----------|
| Ministerio do reino.....                                              | 50\$000  |
| Ministerio da guerra.....                                             | 50\$000  |
| Ministerio da marinha.....                                            | 50\$000  |
| Camara municipal de Lisboa.                                           | 50\$000  |
| Commissão Central Executiva do Centenario da India já concedidos..... | 90\$000  |
| Somma.....                                                            | 290\$000 |

### Instrucções

Nos mezes de fevereiro, março e abril, realizar-se-hão, aos domingos (excepto no domingo gordo) na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, desafios ao tiro ao alvo, com premios pecuniarios nas seguintes condições.

Os alvos serão os designados na 1.<sup>a</sup> parte do programma do concurso de tiro do Centenario durante o mez de fevereiro e nos restantes mezes os designados na 2.<sup>a</sup> parte do mesmo programma.

Cada atirador fará a cada um dos mencionados alvos uma serie de 10 tiros nas posições prescriptas no referido programma.

Os atiradores que quizerem tomar parte nos desafios, dirigir-se-hão ao director da carreira, que organisará este serviço conforme o numero de atiradores, linhas de tiro e condições aqui estabelecidas.

Os tiros disparados sem previa inscrição para o desafio não serão contados para a classificação.

### Premios por sessão de tiro

Um premio de 10\$000 réis ao atirador nacional que mais se distinguir.

Um premio de 6\$363 réis ao atirador immediatamente classificado ao 1.<sup>o</sup>

Dois premios de 5\$000 réis aos dois atiradores que, tendo-se matriculado na carreira em 1897 e 1898, obtiverem melhor classificação, sem prejuizo de qualquer outro premio que lhes possa pertencer na conformidade das disposições anteriores.

A classificação será feita, segundo o estabelecido no programma de concurso de tiro do centenario, porém nenhum premio será concedido sem que o atirador tenha obtido a percentagem de 50 % dos tiros disparados nas 3 series de tiros.

Quando por qualquer circunstancia não possa realizar-se a sessão de tiro, a quantia a esta destinada passará para a seguinte, dobrando o numero dos premios.

No ultimo domingo do mez de abril serão conferidas medalhas de frequencia, offerecidas pela camara municipal de Lisboa a todos os atiradores nacionaes que tenham tomado parte em 40 sessões de tiro a contar do ultimo concurso de tiro official e a todos os atiradores nacionaes que não tenham faltado a sessão alguma durante os mezes de fevereiro, março e abril proximos futuros.

Quartel em Belem, 18 de janeiro de 1898.

O DIRECTOR

(a) *Alberto José Vergueiro.*  
Capitão do Estado Maior de Infantaria

### O resultado dos primeiros desafios

No passado domingo, 27 de fevereiro, realizou-se o primeiro desafio, e, diga-se de passagem, satisfiz-nos a fórmula porque correu, embora o numero dos atiradores que se inscreveram para elles, não fosse aquelle que devia ser; muitos outros

atiradores estiveram na carreira fazendo fogo.

Ao meio dia e vinte minutos dispararam-se os primeiros tiros, o que já foi um bom symptoma, por isso que geralmente quasi todos os atiradores vão para a carreira no comboio da uma hora.

Pouco tempo depois chegava El-Rei á carreira, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Malaquias de Lemos; El-Rei não trajava á militar e fazia-se acompanhar por uma magnifica carabina, que vinha estrear, systema *Lee Metford*, mandada modificar pelo governo inglez para uso dos officiaes que entram nas guerras da India, Egypto, etc. E' muito leve, o official usa-a em lugar da espada, que geralmente de nada lhe serve.

Esta carabina tem uma enovação, curiosa, além do calibre regular com que faz fogo 6.<sup>mm</sup> serve tambem para tiro reduzido, por um processo muito simples; um dos cartuchos ordinarios é aberto pela rectaguarda, introduz-se-lhe um cartucho de tiro reduzido, que se chega á frente, colloca-se-lhe em seguida uma peça que enche o resto do envolvero de metal e põe a pancada do cão em comunicação com a espoleta do pequeno cartucho.

El-Rei ficou satisfeito com o resultado dos tiros que fez, por isso a nova arma é de uma grande precisão.

O fogo, nos desafios, continuou com toda a regularidade até depois das tres horas e meia.

Por convite do nosso amigo, o sr. director da carreira, procederam ao apuramento das minutas do tiro e classificação dos atiradores, o sr. Eduardo Noronha, presidente da direcção da *Associação Estrella* e o director d'esta revista.

Nos desafios inscreveram-se 48 atiradores, e d'estes, 27 obtiveram a classificação de 50 <sup>0</sup>/<sub>10</sub>, o que é muito regular. Cada atirador fez 10 tiros em cada um dos 3 alvos.

Pela proposta do digno director da carreira, que acima publicamos, os nossos leitores tem occasião de ver as condições em que os desafios foram feitos, havendo porém a alteração no numero dos premios, tanto n'este domingo como no que vem, que são oito em vez de quatro, por isso que não houve desafios nos dois primeiros domingos do mez de fevereiro.

Julgamos tambem da mais alta conveniencia que entre os civis, que embora não sejam atiradores, são comtudo amigos do tiro civil, se organise um grupo que pratique nos diferentes serviços da carreira, afim de coadjuvarem, se fôr preciso, o pessoal militar por occasião do grande concurso nacional.

Domingo, 6 do corrente, realisam-se outros desafios com premios e em condições identicas ás de domingo passado. E' bom lembrar que para Pedrouços ha comboios ás 11 horas da manha, 12, 1,30 e 2 da tarde, conducção commoda, rapida e barata, 40 réis em 3.<sup>a</sup> e 60 réis em 2.<sup>a</sup> classe; além d'isso ha constantes carreiras de carros americanos e outros que passam junto ao portão da entrada da carreira; passando tambem transportes em abundancia e nas mesmas condições para a retirada.

Tudo nos leva a crêr, que esta nova orientação e esforços que se tem empregado, produzirão o effecto desejado, attra-hindo numerosa concorrência á carreira e augmentando consideravelmente o numero dos atiradores, resultado, que sem contestação, se deve á comissão do concurso de tiro nacional.

Em seguida damos o mappa do resultado das classificações:



| Numero de ordem | NOMES                            | ALVOS                      |         |       |                                   |        |       |                                  |    |         |             | Premios | Periodo de matricula na carreira |  |  |
|-----------------|----------------------------------|----------------------------|---------|-------|-----------------------------------|--------|-------|----------------------------------|----|---------|-------------|---------|----------------------------------|--|--|
|                 |                                  | 300. <sup>m</sup> circular |         |       | 200. <sup>m</sup> fig. de joelhos |        |       | 200. <sup>m</sup> re-<br>petição |    |         | Total geral |         |                                  |  |  |
|                 |                                  | Vermelhas                  | Brancas | Total | Altas                             | Baixas | Total |                                  |    |         |             |         |                                  |  |  |
|                 |                                  |                            |         |       |                                   |        |       |                                  |    |         |             |         |                                  |  |  |
| 1               | Gil Portocarrero...              | 2                          | 6       | 8     | 8                                 | 3      | 5     | 8                                | 24 | 10\$000 | 1893 a 1896 |         |                                  |  |  |
| 2               | Ignacio Franco...                | 4                          | 4       | 8     | 6                                 | 5      | 4     | 9                                | 23 | 10\$000 | "           |         |                                  |  |  |
| 3               | Ligorio Silvestre da Silva...    | 3                          | 5       | 8     | 7                                 | 4      | 4     | 8                                | 23 | 6\$360  | "           |         |                                  |  |  |
| 4               | Antonio Joaquim da Silva...      | 4                          | 3       | 7     | 10                                | 2      | 4     | 6                                | 23 | 6\$360  | 1897 e 1898 |         |                                  |  |  |
| 5               | Joaquim Carrilho Garcia...       | 3                          | 4       | 7     | 8                                 | 2      | 6     | 8                                | 23 | -       | 1893 a 1896 |         |                                  |  |  |
| 6               | Antonio Correia Pinheiro...      | 5                          | 3       | 8     | 5                                 | 2      | 6     | 8                                | 21 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 7               | José Thomaz Coelho...            | 3                          | 1       | 4     | 8                                 | 5      | 4     | 9                                | 21 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 8               | Luiz de Arede Correia Saraiva... | 3                          | 6       | 9     | 5                                 | 1      | 5     | 6                                | 20 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 9               | Gonçalo Heitor Ferreira...       | 8                          | 0       | 8     | 4                                 | 5      | 3     | 8                                | 20 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 10              | Roberto Rogenmozer...            | 3                          | 4       | 7     | 3                                 | 7      | 3     | 10                               | 20 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 11              | Manoel José de Magalhães...      | 2                          | 4       | 6     | 9                                 | 1      | 3     | 4                                | 19 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 12              | Maximiliano Hermann...           | 4                          | 1       | 5     | 8                                 | 2      | 4     | 6                                | 19 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 13              | J. Fraga Pery de Linde...        | 1                          | 4       | 5     | 8                                 | 1      | 5     | 6                                | 19 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 14              | Manoel Rodrigues Formozinho...   | 1                          | 3       | 4     | 7                                 | 2      | 6     | 8                                | 19 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 15              | João Consiglieri Pedrosa...      | 3                          | 4       | 7     | 5                                 | 2      | 4     | 6                                | 18 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 16              | João de Moraes Carvella...       | 4                          | 2       | 6     | 6                                 | 6      | 0     | 6                                | 18 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 17              | Pedro Augusto de Vasconcellos... | 5                          | 0       | 5     | 5                                 | 5      | 3     | 8                                | 18 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 18              | Oscar Blanc...                   | 5                          | 3       | 8     | 6                                 | 2      | 1     | 3                                | 17 | 5\$000  | 1897 e 1898 |         |                                  |  |  |
| 19              | Augusto de Seixas...             | 4                          | 3       | 7     | 4                                 | 1      | 5     | 6                                | 17 | -       | 1893 a 1896 |         |                                  |  |  |
| 20              | Jayne Aldim...                   | 5                          | 0       | 5     | 2                                 | 1      | 9     | 10                               | 17 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 21              | Francisco Gonçalves Rita...      | 0                          | 2       | 2     | 6                                 | 5      | 4     | 9                                | 17 | 5\$000  | 1897 e 1898 |         |                                  |  |  |
| 22              | Julio Mange...                   | 2                          | 6       | 8     | 4                                 | 2      | 2     | 4                                | 16 | -       | 1893 a 1896 |         |                                  |  |  |
| 23              | Antonio Dias Falagueiro...       | 4                          | 1       | 5     | 7                                 | 1      | 3     | 4                                | 16 | -       | "           |         |                                  |  |  |
| 24              | Antonio José Gomes...            | 2                          | 2       | 4     | 7                                 | 5      | 0     | 5                                | 16 | 5\$000  | 1897 e 1898 |         |                                  |  |  |
| 25              | Manoel Martins d'Almeida...      | 0                          | 4       | 4     | 5                                 | 5      | 2     | 7                                | 16 | 5\$000  | "           |         |                                  |  |  |
| 26              | Manoel Antunes Barata...         | 0                          | 7       | 7     | 7                                 | 0      | 1     | 1                                | 15 | -       | 1893 a 1896 |         |                                  |  |  |
| 27              | Alfredo Lopes de Azevedo...      | 3                          | 2       | 5     | 4                                 | 3      | 3     | 6                                | 15 | -       | "           |         |                                  |  |  |

### União dos Atiradores Civis Portuguezes

Dos trabalhos até hoje encetados, para levar a effeito esta tão útil quanto desejada união, tudo nos leva a crer que muito breve poderemos, com muito prazer, dizer as bases em que ella assenta.

Temos fé que na primeira quinzena d'este mez se executarão trabalhos que definitivamente proclamem a *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, e que esse facto marcará uma epocha de prosperidade para a educação do tiro nacional.

### Carreira de tiro

ALVO a 100<sup>m</sup>, normal; a 200<sup>m</sup>, figura de joelhos e repetição; a 300<sup>m</sup>, circular. Arma Kropastchek 8<sup>mm</sup> m/ 1886.

### Domingo 13 de fevereiro

|                                           | Disp. | Acert. |
|-------------------------------------------|-------|--------|
| Alvo a 100 <sup>m</sup> , normal.         | 120   | 96     |
| > a 200 <sup>m</sup> , figura de joelhos. | 500   | 248    |
| > a 200 <sup>m</sup> , repetição.         | 310   | 161    |
| > a 300 <sup>m</sup> , circular.          | 490   | 291    |
| Total.                                    | 1.420 | 796    |

Frequentaram a carreira 58 atiradores. Matricularam-se os srs.: Carlos Pinto Figueiredo, de 22 annos, natural de Lisboa, official da administração naval; João Diogo d'Oliveira, de 23 annos, natural de Belem, serralheiro; José de Lemos, de 32 annos, natural de Santa Comba-Dão, commerciante; Marianno Ribeiro, de 20 annos, natural de Lisboa, carvoeiro; João Antonio da Silva; de 24 annos, natural de Villa Real de Santo Antonio, estudante; Carlos Augusto Pinto Machado, de 18 annos, natural de Villa Real, 1.<sup>o</sup> sargento de cavallaria; Alfredo Guira, de 19 annos, natural de Villa Real de Santo Antonio, 1.<sup>o</sup> sargento de cavallaria e Miguel Ferreira, de 27 annos, natural de Monsão.

O alvo a 100<sup>m</sup>, normal, foi attingido por series completas de 10 balas, pelos srs. Joaquim Eugénio Judice das Neves e João Diogo d'Oliveira.

O alvo 200<sup>m</sup>, fogo de repetição, foi attingido por uma serie completa de 10 balas pelo sr. Joaquim Carriho.

O alvo a 200<sup>m</sup>, figura de joelhos, foi attingido por series completas de 10 balas pelos srs. Isidoro Augusto d'Almeida e Ligorio Silvestre da Silva.

O alvo a 300<sup>m</sup>, circular, foi attingido por series completas de 10 balas, pelos srs. Gonçalo Heitor Ferreira, Guilherme Silva e Pedro Agostinho de Vasconcellos.

### Chronica estrangeira

#### Suissa

#### TIRO FEDERAL DE 1898

EXTRACTO da sessão de 22 de fevereiro realisada pelo *comité* d'organisação.

Presidencia de M. R. Comtesse.  
M. R. Bourquin faz a leitura dos relatorios referentes á locação dos ateliers d'armeiros e disposição dos limpadores d'armas. As disposições não differem, d'uma maneira sensivel, das dos outros tiros federaes. Toma as precauções necessarias para o estabelecimento de dois ateliers d'armeiros no *stand* para espingarda e um no *stand* destinado para revólver; os postos dos limpadores d'armas serão no *stand* para espingarda.

O *comité* de tiro está auctorisado a assignar as convenções relativas a esse assumpto.

Por proposta do *comité* de tiro, a questão do diploma foi novamente enviada para a commissão artistica do *comité* das construcções e decorações, para estudo d'um novo projecto, porque o primeiro não satisfazia as condições exigidas n'um diploma d'este genero.

Discute em seguida a questão do cartaz-reclame. Resolveu tirar 500 exemplares do projecto Liauba, de M. Bouvier, como cartaz de luxo segundo o processo Heaton; 500 exemplares do projecto Campanule de M. Bille; e finalmente 1000 exemplares d'um pequeno quadro-reclame, e que representa o panorama do pôr-do-sol tirado do Mail; este ultimo cartaz será collocado nos wagons de caminho de ferro.

Os planos do edificio d'administração e *water-closets* são adoptados os propostos pelo *comité* de construcções e decorações.

M. Roulet faz ratificar em seguida a adjudicação dos vinhos para a festa, Neuchatel branco e tinto, devendo ser ulteriormente publicados os nomes dos fornecedores.

M. de Meuron apresenta o modelo da caixa para o relógio de prata. O fundo é o emblema do tiro federal, circumdado d'uma grinalda de folhas.

O cunho da medalha do tiro está confiada a M. M. Huguenin freres, no Loele. Serão cunhadas 10 medalhas de ouro, 4250 de prata e 3250 de bronze. Os estojos serão fornecidos por M. Emile Knecht, bainheiro, em Neuchatel, sendo approvadas todas as convenções referentes a este assumpto.

#### França

#### A EXPOSIÇÃO DE 1900

Com o fim de nomear o seu *bureau*, reuniu no dia 22 de janeiro ultimo o *comité* d'admissão da classe 107 comprehendida no grupo da Economia Social.

M. Anatole Leroy-Beaulieu foi nomeado presidente e para vice-presidente foi escolhido M. Mérillon.

E' n'esta classe que se acham inscriptas as sociedades de tiro, consideradas debaixo do ponto de vista da sua influencia moralisadora. Haverá, sem duvida, interesse para ellas em fazerem uma importante exposição; a União lhes fornecerá, debaixo d'este ponto de vista e em occasião opportuna, todos os esclarecimentos que carecerem.

(Do *Le tir National*).

### Allemanha

#### EXPERIENCIAS

O professor von Bruns, um cirurgião allemão muito conhecido, acaba de se dedicar a continuos estudos sobre os effeitos produzidos pelos projecteis da carabina automatica de que a cavallaria allemã se vae armar muito brevemente.

As experiencias foram feitas sobre pranchas de pinheiro, chapas de ferro, cavallos vivos e cadaveres humanos, a distancias de 10, 20, 50, 100, 200 e 300 metros.

O professor von Bruns estabeleceu, em vista d'isto, que os estragos produzidos pelos projecteis são os mesmos nos seres vivos que nos cadaveres. Os orificios teem um diametro entre 5 e 7 millimetros; diminuem á medida que a distancia do tiro se torna maior. O buraco de sahida é, geralmente, maior que o d'entrada. O projectil actua sobre os ossos ócos da mesma maneira que o da espingarda modelo 88, atirado a distancias comprehendidas entre 1000 e 2000 metros. Os ossos são quasi sempre tirturados e a bala nunca fica na ferida.

No que respecta á penetração, os effeitos obtidos são os seguintes: entre 10 e 50 metros, o projectil atravessa dois peitos de homem e fica alojada n'um terceiro; fura uma prancha de pinheiro de 32 centimetros de espessura e uma chapa de ferro de 2 millimetros.

O professor von Bruns opina que esta nova arma constitue um progresso muito consideravel.

## CAÇA

### Apprehensão de caça

APós um prolongado periodo de infructiferas reclamações, conseguiu a Associação dos Caçadores Portuguezes que a policia administrativa fossem communicadas ordens para auxiliar as aggremações de caçadores, todas as vezes que ellas reclamem esse auxilio, para obrigar os negociantes de viveres a cumprir os regulamentos policiaes sobre caça.

Em conformidade com taes determinações foram no dia 16 requisitados tres guardas da policia administrativa, que acompanhados pelos socios da Associação dos Caçadores Portuguezes, João Franco Bastos e Luiz Maria Tavares, percorreram diferentes logares da praça da Figueira e estabelecimentos onde é costume expôr caça á venda, fazendo apprehensão de coelhos apanhados em ratoeiras e tomando nota dos *regatões* que se encarregam de fornecer a caça.

Nos dias 16 e 17 foram apprehendidas 37 peças de caça, nos seguintes estabelecimentos:

Praça da Figueira, lugares n.<sup>os</sup> 44, 64, 70, 72, 79 e 84.

No mercado 24 de julho, lugares n.<sup>o</sup> 21 e do Geraldo.

Praça de S. Bento, lugares n.<sup>o</sup> 18 e 20. Mercarias, Largo do Callariz, Rua de S. Roque e Rua de D. Pedro V.

Os *regatões* apontados ás auctoridades, foram:

Francisco Antonio, de Alcaçovas; Fernando Augusto, de Vendas Novas; Lourenço Elisiario da Fonseca, de Canha, Antonio José Baralho, de Chança, José Candido, de Alcochete; José Coke, de Aguas de Moura.

Energicas medidas foram tomadas pela



direcção da associação para evitar quanto possível que os regatões continuem a enviar ao mercado caça morta por processos prohibidos por lei.

As apprehensões repetir-se-hão durante o tempo defeso, todas as vezes que a direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes sejam comunicadas suspeitas de infracção dos regulamentos de caça.

O effeito d'estas medidas é de grande alcance para os caçadores do paiz, especialmente para os da zona sul, que a pouco e pouco hão de vêr entrar na ordem esses dizimadores de caça que impedem o repovoamento das grandes propriedades.

Não podendo os regatões introduzir no mercado de Lisboa a caça apanhada em armadilhas, faltando-lhe assim a grande arteria do seu commercio, pouco a pouco mudarão de processos de caça e talvez se consiga uma quasi regeneração dos assasinos.

Pelo lado moral o effeito não é menor. «porque o medo é que guarda a vinha», e a direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes está disposta a perseguir judicialmente os infractores das leis e regulamentos de caça em qualquer matto onde esses cogumelos perniciosos se avissem.

Praticamente, está dado o exemplo e aberto o caminho para todas as aggremações de caçadores requisitarem o auxilio da policia administrativa; que os trabalhos da Associação dos Caçadores Portuguezes sirvam de estimulo a todos aquelles que tomaram a peito por amor ou por dever a regeneração cynegetica de Portugal, são os votos que ardentemente fazemos aos nossos confrades em S. Huberto.

Aos indifferentes é-lhe dado vêr agora, embora á luz difusa de um começo de aureola victoriosa, que alguma cousa se vae fazendo.

O movimento da Associação dos Caçadores Portuguezes é bastante para trazer os descrentes á communhão, tirar da apathia os indifferentes e reunir todos n'uma evolução commum de reconhecimento á realidade e de esperança pelo futuro. N'um curto praso de existencia, que ainda não é de um anno, tem a associação expedido officios e circulares em numero superior a 12:000!; premeiou 12 guardas; planeou e conseguiu diferentes apprehensões; contractou com uma importante casa da ca-

pital o fornecimento de armas e munições por preços reduzidos; ao grupo de caçadores proporcionou 6 animadissimas caçadas; da direcção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro obteve permissão para

Obteve tambem a intervenção da guarda fiscal na fiscalisação dos assumptos de caça, intervenção que não tem sido tão effectiva como é para desejar, mas a direcção alimenta a esperança de em breve vencer a relutancia da alta burocracia fiscal, como diz um confrade nosso.

E nós todos, mais ou menos caçadores, amadores da velha e da nova guarda, devemos reconhecer a boa vontade e os esforços que a Associação dos Caçadores Portuguezes tem empregado para bem desempenhar a sua missão, auxilie-mol-a no limite das nossas forças para que o sonho se torne uma realidade e a caça não seja um mytho.

H. OLAVRAC.

### Caçada real

Em a noite de 18 do mez findo partiu para Castello Branco o Sr. D. Carlos, para realizar uma grande batida aos javalis.

El-Rei installou-se em Monforte, em casa do sr. Aragão; era acompanhado pelos srs. Tavares Proença, dr. Pinto Coelho, José Burgos, Malaquias de Lemos e Charters de Azevedo; os batedores eram em numero de uns

150 homens, entrando gente do Rosmanhal, Malpica, S. Thiago e outras localidades.

A primeira batida realisoou-se no dia 19, foi na Medronheira, sitio magnifico para esta especie de caça pelas suas disposições naturaes.

El-Rei, collocado a uma das portas, teve occasião de mostrar, mais uma vez, a sua pericia de caçador eximio; um casal de javalis, que, cada um por sua vez, se dirigiram áquella porta, receberam do distincto caçador, tres tiros de morte.

Em seguida bateu-se a serra, já muito mais proximo de Monforte, onde El-Rei matou um outro javardo de magnifica corpulencia.

Terminada a caçada n'esta altura, El-Rei estava satisfeitissimo com o esplendido resultado d'ella.

No dia 20, segundo de caça, a batida teve logar no sitio denominado Agoas de Verão; depois de algum tempo de se bater o matto, El-Rei atirou a um javali, partindo-lhe uma das mãos; apesar d'isso, o bravo animal, conseguiu safar-se, indo-se metter n'um charco, onde foi attingido por uma bala de morte, que lhe mandou o sr. dr. Pinto Coelho, que é um dos mais distinctos caçadores e atirador, que acompanha El-Rei, nas suas caçadas; n'este local ainda foi vista outra fera, a que se não poudo fazer fogo.

Em seguida procedeu-se a outra batida nos terrenos do Ribeiro do Freixo, onde ainda o sr. D. Carlos feriu outro javardo, que se embrenhou no matto por tal fórma, que não houve mais vél-o.

No dia seguinte, 21, a caçada foi aos coelhos no Monte Grande, para onde os caçadores partiram ás 8 horas da manhã, chegando ali ás 10; havia abundancia de caça; El-Rei matou as seguintes peças: 16 coelhos, 4 perdizes, 2 gallinholas e uma bella raposa.

Os outros caçadores mataram grande

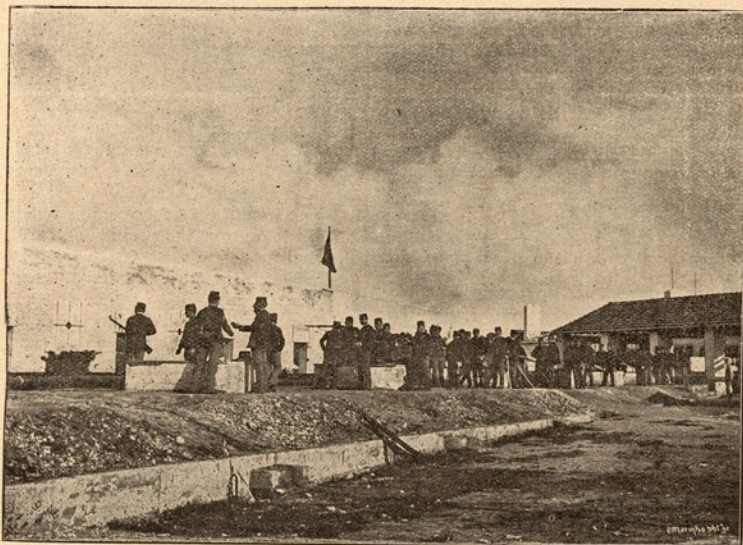


Caçada ás rapozas

O resultado da caçada ornamentando um muro. De um instantaneo de H. Anachoretta

os caçadores levarem consigo os cães; da inspecção do sello conseguiu que se evitassem os abusos e arbitrariedades que se estavam praticando com as licenças de porte d'arma; aos socios offerceu um ponto de reunião com as commodidades compativeis com o estado, por assim dizer nascente da associação. Para os amadores de exercicios de tiro está preparando a carreira, e o sonho ideal da elite dos nossos caçadores, não é já uma esperança vã e talvez que a proxima abertura se possa fazer na coutada da associação.

Estão pendentes de resolução superior os pedidos para conseguir a egualdade do custo das licenças de porte d'arma e das licenças de cães.



Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

A linha de tiro antes das modificações que soffreu



quantidade de coelhos e muitas outras peças, terminando a caçada ás 6 horas da tarde.

Em 22, que a batida era aos javalis, não se poudo realizar esta por causa do tempo chuvoso, mas em compensação ainda morreram algumas peças de caça.

### Caçada ás raposas

**F**ECHAM com chave d'ouro a 1.<sup>a</sup> epocha de diversões cynegéticas que a Associação dos Caçadores Portuguezes, proporcionou aos seus consocios.

Todos os que assistiram a este bello divertimento deverão estar convencidos de que a boa

partida e attribuímos o não terem ficado mais *bichas* em nosso poder, ao entusiasmo com que todos, caçadores e batedores, acorreram ao balali da primeira victima. E o meu Dick disse-me que lhe contara o Tejo, haver por lá muito chumbo que não estava bento e falta de abbadre para as conflições; será verdade?...

Reunidos os batedores, victoriosos os caçadores, poz-se o grupo em marcha para o Tanquinho, onde cada um tratou de rebater o melhor do seu farnel á beira de um regato cuja agua limpida corria n'um murmúrio plangente a contrastar com a alegria do rancho.

Depois de se tirarem alguns clichés, dispoz-se terceira batida em que foram vistas duas rapozas, uma encovou-se e outra foi morta por João Fadista, com um magnifico chofre. Ambas as raposas mortas eram machos velhos, e o ultimo formosissimo exemplar.

Em vista do cansaço dos batedores e da matilha, deu-se por finda a caçada dirigindo-se todos para a pousada, onde foi servido o jantar aos batedores. Os caçadores aproveitaram o tempo que faltava para a partida do comboio, petiscando alguma coisa, e que petisco santo Deus!, alguns houve que parecia não terem acampado no Tanquinho.

Emfim, tudo correu na melhor ordem e regressaram as suas casas satisfeitos e contentes, todos os individuos que tomaram parte n'esta agradabilissima excursão.

Dirigiu a batida o sr. Manuel do Casal da Pedra, chefe dos batedores da Associação e o socio Joaquim da Silva Pisco. Ao proprietario de uma quinta está muito reconhecida a Associação por haver consentido que os batedores entrassem na sua propriedade.

Os batedores eram em numero de 30 e a matilha compunha-se de mais de 50 cães.

A caçada assistiram os seguintes socios: Alfredo Cambournac, Arthur Cesar Waza de Andrade, José Troni, Ernesto Salles, irmão e filho, Guilherme Rolin, Guilherme Guimarães Coimbra, Antonio Lino, Eduardo Jayme Aldim, Alexandre d'Oliveira, Isidro Antonio Marques, José Lino Alves Chaves, José Joaquim Teixeira, Joaquim da Silva Pisco, Antonio José Vicente, Isidoro José Vicente, e da parte da direcção, Victorino da Silva Almada Junior, Luiz Cesar Waza de Andrade e Henrique Anachoreta.

H. OLAVRAC.

**Nota.**—Visto ter-se propalado por intermedio de um jornal diario que os batedores da Associação se tinham envolvido em desordem ao regressarem a Bemfica, diga-se em abono da verdade que tal boato é completamente destituido de fundamento. Nenhum dos nomes incriminados pertence a algum dos batedores, nem tão pouco qualquer d'estes tomou parte nos acontecimentos, *se é que os houve.*

### Pensando em caça

**N**ão acabou ainda completamente, em consequencia da desarmonia que se nota nas differentes posturas sobre caça, a epocha dos passatempos venatorios; em



Caçada ás rapozas

Grupo de caçadores. De um instantaneo de H. Anachoreta

No dia seguinte estava para se realizar uma batida aos javalis, para os lados de Malpica, mas o tempo é que não consentiu, retirando El-Rei á noite, ás 6 horas da tarde, chegando a Lisboa ás 12 e meia da noite.

Foi uma bella caçada, e d'aqui enviamos as nossas felicitações a El-Rei e a todos os distinctos caçadores que n'ella tomaram parte.

### O porte d'arma em Lisboa e Porto

**F**INALMENTE fez-se justiça. As reclamações do Club dos Caçadores do Porto e da Associação dos Caçadores Portuguezes foram attendidas pela inspecção do sello.

Em balde a direcção da Associação protestou junto do sr. governador civil e do sr. ministro da fazenda contra as arbitrariedades que a guarda fiscal praticava a cada passo, sujeitando a vexames diários individuos respeitadores da boa ordem e munidos de licenças legais. Aquelles srs. reconheceram sempre a justiça dos pedidos da Associação dos Caçadores Portuguezes, mas as suas recommendações foram impotentes em face da interpretação erronea que a inspecção e fiscalisação do sello dava á lei respectiva.

Felizmente para todos os caçadores foram mais bem succedidas as reclamações feitas directamente ao sr. Jeronymo de Vasconcellos, visitor geral do sello, e por este senhor foram dadas terminantes ordens para acabarem os abusos e arbitrariedades a que todos nos viamos sujeitos.

Mais um facto a confirmar a utilidade das aggremações de caçadores que felizmente vão tendo valiosissimas adhesões que lhes dão forças e vitalidade.

As mesmas associações compete conseguir a uniformisação das licenças, tanto de porte d'arma como de cães, o que esperamos se alcançará em breve.

H. OLAVRAC.



Caçada ás rapozas

Grupo de batedores. De um instantaneo de H. Anachoreta



alguns concelhos, infelizmente, acaba com o começo da primavera, e em outras, mais infelizmente ainda, só termina, por assim dizer, quando o verão principia.

Não se pode dizer já, por conseguinte, que estamos no *defezes*.

Ha muito que os caçadores sensatos suspiram por uma lei geral sobre caça, que acabe de vez com a faculdade que tem os municipios de confeccionarem posturas venatorias, faculdade que só serve para manter o absurdo na ausencia d'egualdade no principio e fim do periodo cynegetico, e na forma como deve ser exercida a caça; ha muito que se reclama, de quem pode decretal-a, aquella lei, e ha muito que se diz estar para breve uma reforma modelo — até hoje, porém, nem n'isso se tem fallado no ministerio competente.

Lêmos, ha dias, em alguns jornaes, que o governo pedira ás camaras legislativas auctorisação para reformar o codigo administrativo, mas lemos tambem, que a reforma a pouco se resume e que n'ella nada, absolutamente nada, se inclue attinente aos regulamentos da caça que ás camaras municipales se permite elaborar.

Bem sabemos que não satisfaz por completo aos caçadores a simples modificação que deve introduzir-se n'aquelle codigo, de tirar aos municipios o direito de regulamentarem sobre caça; mas, uma vez que se pensa na *reforma* d'uma lei administrativa que contem disparates por tanta gente e por toda a imprensa reconhecidos e divulgados, porque se não fazem desaparecer esses disparates com duas pennadas, até que se decreta o mandado superior, essa lei geral que ha tanto tempo anda para sahir da casca?

E' possivel que ao governo não sobre tempo para se entreter com coisa para elle de somenos importancia; é possivel que assim seja; mas se é assim incumba ás sociedades de caçadores o encargo de apresentarem a reforma, já entre ellas discutida e aprovada, e verã como será pouco o tempo e pequeno o trabalho que terão com ella de dispendar as camaras.

E' entretanto todas essas sociedades, como se fossem uma só, ponham em campo todos os seus esforços, afim de que a cubiçada lei saia da incubação em que ha tanto tempo está.

Porto, 1 de março de 98.

B. DE SÁ.

### Destruição de coelhos

TEMOS á vista um exemplar dos jornaes de Coimbra: *Resistencia*, *Defensor do Povo* e *Conimbricense*; nos dois primeiros pedem-se providencia, contra a destruição dos coelhos por meio de rede e de forão; no ultimo o nosso estimado assignante o sr. David Carlos Gavino, n'um bello artigo intitulado *Os caçadores e a caça dos coelhos* allude aos dois primeiros e chama a attenção da Camara Municipal de Coimbra, para este assumpto.

Faz ver que no concelho de Villa da Feira, estavam os coelhos quasi extinctos, mas que, tendo os caçadores conseguido da Camara Municipal, uma postura que prohibiu a caça com o forão, graças a esta postura, os campos e as serras já se acham repovoados dos saborosos roedores.

O sr. Gavino trata muito bem a questão e é de querer que se todos os caçadores do concelho se unirem, porque a união faz

a força, consigam o que desejam e é de justiça

Por nossa parte fazemos nossas as reclamações dos caçadores de Coimbra, que representam um direito e uma riqueza publica, que outra cousa não é a abundancia de caça.

### Caçadas na Allemanha

CHEBROU-SE no grande salão do Baiserhof, palacio imperial, uma magnifica festa, promovida pelos caçadores da aristocracia de Berlim, commemorando as 2:000 caçadas Reaes que desde o anno de 1828 se tem feito nos arredores d'aquella cidade, o que dá uma média de 28 caçadas por anno e 239 peças de caça morta por cada caçada.

Durante a festa um guarda campestre, escreveu n'uma ardosa o numero de peças abatidas por especies até 1896, entre ellas havia 5:000 veados, 16:000 corças, 206:000 perdizes, 200:000 lebres, 40:000 patos bravos, 11:000 faisões!

Naturalmente devido a esta mortandade é que a caça é relativamente barata em Berlim.

No que deve haver grande differença é nas leis sobre caça e sua applicação, comparadas com as nossas e sobre tudo com a guarda do defezes.

### Associação dos Caçadores Portuguezes

SESSÃO DA DIRECÇÃO DE 10 DE FEVEREIRO

PRESENTES OS srs. drs. Paulo Cancelli e Henrique Anachoreta, Luiz Wasa de Andrade, João Pedro Fernandes e Victorino Almada Junior.

O sr. dr. Cancelli communicou á direcção que o sr. Jeronymo de Vasconcellos, inspector geral do sello, tinha attendido as reclamações dos caçadores, feitas pela commissão ali nomeada, e que d'ora ávante, tanto em Lisboa como no Porto, poderão, como d'antes, transitar os caçadores acompanhados com as suas espingardas, embora tenham as licenças de porte d'armas tiradas em outros concelhos do paiz.

O sr. presidente disse mais que pelo digno governador civil do districto de Lisboa foram mandados pôr á disposição da direcção da associação dois policiaes, para que acompanhados por representantes da associação, procedam aos varejos e apprehensão de toda a caça que se encontre á venda nos estabelecimentos ou nas ruas e que não tenha sido morta pelos processos que a lei auctorisa.

Tomaram-se outras resoluções para futuros trabalhos que por enquanto a direcção julga conveniente dar-lhe character reservado.

Socios admittidos:

Francisco d'Alfena, D. Francisco Carreira de Sampaio Mello e Castro, Julio Pires Junior, Dr. João de Paiva, José Vianna, Edmond Bruno, João Guilherme, Pastoria Pereira, Manuel Cid e José Antunes dos Santos Junior.

Na sessão de 1 do mez findo foi agra-decido ao socio o sr. Antonio Lino, a offerta que fez á associação de uma cego-nha.

### BOLETIM MENSAL

FEVEREIRO

|                                             |          |
|---------------------------------------------|----------|
| Receita.....                                | 282\$925 |
| Despeza.....                                | 173\$595 |
| Saldo que passa para março.....             | 109\$330 |
| Correspondencia recebida n.ºs 31 a 46 (16). |          |
| expedida n.ºs 315 a 571 (257).              |          |
| Socios admittidos, 6.                       |          |
| Ratociras apprehendidas, 42.                |          |
| Caça apprehendida, 37 peças.                |          |

Fôram seis as caçadas realizadas na epoca de 1897-98 pela *Associação dos Caçadores Portuguezes*. Nas seis caçadas fô-

ram mortas 97 peças, contando-se entre ellas 16 raposas.

O periodo de 1898-99 vae ser inaugurado com uma grandiosa caçada no dia 25 de março, caçada que ao mesmo tempo commemora o 1.º anniversario da fundação da Associação, para a qual já se acha aberta a inscripção.

Esta caçada não se realisa se não se inscreverem, pelo menos, 40 socios, e a entrada custa apenas 1\$500 réis.

### Caçada

Para inaugurar o anniversario da fundação da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, resolveu a direcção fazer uma grandiosa caçada no dia 25 de março proximo.

Os bilhetes de admissão estão desde já á disposição dos socios, na sede da Associação. O seu custo é de 1\$500 réis e a inscripção é gratuita por os bilhetes serem pagos na occasião.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1898.

O secretario da direcção  
*Henrique Anachoreta.*

### Caçada aos javalis

ONosso estimado assignante o sr. dr. J. J. d'Almeida, de Oeiras, e o sr. Godinho de Paiva, promoveram uma caçada aos javalis, nas ribeiras do Zezere, proximo de Ferreira.

Apezar de as batidas se realizarem durante tres dias, não foi visto nenhum bicho.

O tempo chuvoso e improprio para estes exercicios, foi talvez o cauzador do mau resultado da caçada.

## SECÇÃO LITTERARIA

### MERYEM

*Reminiscencia de uma antiga canção arabe*

QUEM não conhece Maria entre as formosas tão bella? Vêde o retrato d'aquella por quem eu morro d'amor:

E' como um bey que na guerra entre legiões cavalleiras, vae cercado de bandeiras, vae derramando o terror.

E' como um cavallo árabe de raça apurada, fina, que ondeia as plumas de crina aos ventos da solidão;

que vive á sombra das folhas, que bebe em tanques de prata, que tem selins d'escarlata e alfombras roseas no chão.

E' como a luz das estrellas, que amedronta os criminosos, ou como os leques formosos, que as palmeiras tem no ar;

tão recatadas, modestas, nos seus discretos amores, que estando cheias de flores ninguem lhes pode chegar.

E' como a gazella timida, quando corre no deserto. Eis o caçador, já perto, a persegui-la sem dó!

Tem medo, mas não hesita. pára a defender a cria, faz-se alvo da pontaria e salva-a, morrendo só.

Deu-me uma doce entrevista, em noite de lua cheia; pisava, de leve, a areia, vinha cançada, a tremer.



E recostou-se em meus braços vestida de fina seda!  
Não ha ninguem que a exceda,  
não ha mais linda mulher!

Val tanto, como o sol posto  
entre nuvens purpúrias;  
como as tendas marroquins  
com seus velludos sem par.

E val mais que as barcas todas,  
que despregam velas d'ouro  
em busca d'algum thesouro  
nas ondas verdes do mar!

Val quinhentos cavalleiros  
com suas cotas de malha,  
quando voam na batalha  
em cerrados esquadroes.

E val mais que as *huris* todas  
que vendem, formosas, loucas,  
os beijos das suas bocas  
aos caprichos dos sultões!

Os perfumados cabellos  
desprendidos do turbante,  
são como um veu ondulante  
nos seus hombros de setim.

Os dentes são como perolas  
engastadas em vermelho;  
e faz dobrar o joelho  
a luz d'uns olhos assim.

A sua bocca é um favo;  
o assucar não é tão doce,  
nem mesmo um fructo que fosse  
tudo ensoado no mel.

Seu pescoço é como um mastro  
que vac magestoso e lento,  
entregue á mercê do vento  
sobre um doirado baixel.

A garganta delicada,  
na belleza e na frescura  
é como a fructa madura,  
que está cahindo no chão.

E a doce curva do peito,  
aonde o vestido abre,  
é como a curva d'um sabre,  
é como a curva da mão!

Quizera encontral-a um dia  
em trages de peregrina,  
na direcção de Medina  
ou na de Meca, a immortal.

No meu cavallo montado,  
a passo ligeiro e certo,  
seguil-a-hia, de perto,  
por todo o longo areal...

Não ha no mundo uma virgem,  
nem uma estrella nos ares,  
nem uma concha nos mares,  
nem na palmeira uma flôr,

que seja mais engraçada  
nem mais formosa do que ella.  
Eis o retrato d'aquella  
por quem eu morro d'amor!

FERNANDES COSTA

..

Os versos, que *O Tiro Civil* hoje publica, encontram-se n'um antigo volume de *Contos Militares*, do fallecido escriptor Gonçalves Pereira, volume cuja primeira edição tem quasi vinte e cinco annos de data. Foram compostos pelo sr. Fernandes Costa, então ainda cadete de cavallaria e estudante da Polytechnica, sobre a traducção franceza de uma antiga canção do Sahará, e quasi de improviso, a pedido do auctor da obra onde viram a publicidade.

A reedição, que d'elles fazemos agora, tem pois todo o sabor de uma novidade litteraria; e vem lembrar o que já era o talento do distincto poeta ha vinte cinco annos, quer-nos parecer que, se porventura causar surpresa ao nosso muito estimado e erudito amigo, como cremos que vae causar, não o deixará, todavia, contrariado.

## VELOCIPEDIA

### Real Velo Club do Porto

A nova direcção d'este prospero club, um dos mais distinctos do paiz, tomou posse dos seus cargos no dia 25 do mez findo.

Ficaram nomeados, para secretario geral o Sr. Commendador Eduardo da M. Ribeiro Junior. Thezoureiro o Sr. Adolpho Vieira da Cruz. Guia Alfredo Nunes de Mattos. Sub-guia o Sr. Nuno Salgueiro.

Commissão de sport os Srs. Ricardo Garcia y Gomez, Alfredo Nunes de Mattos, Arthur Rumsey e Adolpho Vieira da Cruz.

Muito tem a esperar aquella sociedade, de tão distinctos cavalleiros cujo character e gentileza de trato os torna credores de geraes e sinceras sympathias.

### Passeio Cyclista

REALISOU-SE no domingo 27 de fevereiro um magnifico passeio em bicycletas, saindo os distinctos *sportsmen* de Lisboa ás 8 horas no vapor do Barreiro, seguindo depois nas suas machinas para Setubal.

A manhã era esplendida, o grupo compunha-se dos Srs. Eduardo Romero, Joaquim Pessoa, Joaquim Henriques, Leandro Navarro, José Beirão, Julio Marçal, Frederico Pinto Bastos, Gomes Barboza, Frederico Egidio Costa, Veiga Rego, Joaquim N. Silva, E. Silva e Joaquim Marques.

Em Palmella incorporaram-se os Srs. Raul Mesquita, Juvencio Cunha, Rodrigo Sant'Anna e Julio Villar, distinctos cyclistas de Setubal que vieram alli esperar os seus camaradas.

A's 11 horas estavam em Setubal onde se realisou um almoço, em que predominou enthusiasmo, alegria e bom appetite.

Todos os distinctos cyclistas montavam machinas *Clément*; o percurso de 30 kilometros do Barreiro a Setubal, fez-se sem incidente algum desagradavel para os distinctos *sportsmen*.

### Real Club Velocipedista de Portugal

ESTE magnifico club, hoje um dos primeiros do nosso paiz e rivalizando com os melhores do estrangeiro; é digno de ser visitado por todos os que se dedicam ao cyclismo.

Na segunda feira 28 do mez findo abrimos as aulas de cyclismo, esgrima de sabre e florete e brevemente jogo de pau, gymnastica, etc.

O horario das aulas de esgrima e cyclismo é o seguinte:

Classe de gymnastica ás segundas, quartas e sextas feiras, sendo a elemental das 8 ás 9 da noute e a artistica das 9 ás 10 e meia, dirigidas pelos distinctos gymnastas e socios do club Srs. Gabriel Russell Junior e Arthur Pereira.

Classe de esgrima ás terças, quintas e sabbados, das 9 ás 10 e meia, dirigida pelo socio Augusto Magalhães, discipulo do mestre d'armas Sr. Antonio Martins.

Classe de velocipedia ás terças, quintas e sabbados, das 9 ás 10 da noute, dirigida pelo habil cyclista Sr. Rufino Peres.

Todas estas classes são dirigidas obsequiosamente pelos respectivos professores e n'ellas se podem matricular gratuitamente, os filhos ou irmãos dos socios, menores de 14 annos.

Felicitemos a sua distincta direcção pela fórma como fez as suas installações e pela maneira elevada como tem dirigido as irreprehensiveis festas do que é testemunho a ultima *soirée* que foi inexcidível de bom gosto, á qual nos referiremos mais detalhadamente no proximo numero.

## Sport Estrangeiro

### Cartas de Paris

DEVIDO á penna do sr. Antonio Ferreira Chaves, nosso compatriota residente n'aquella cidade, vamos dar, sob este titulo, uma serie de cartas, descrevendo as ultimas e mais emocionantes noticias da grande capital.

A collaboração do sr. Chaves, que assignará Flavio Constante, é mais um attra-

ctivo para a nossa revista, serviço que muito nos phenora e agradecemos.

Paris, 14 de fevereiro de 1898.

A exposição de photographias coloridas, que apenas se conservou aberta uma semana nas galerias Georges Petit, rua de Seze, vem de encerrar-se com um successo extraordinario, mesmo além do que esperavam os seus propagandistas.

Realmente as *Bellas-Artes* a industria e o Sport, encontram n'esse processo engenhosos de photographias coloridas sobre estofos, sobre mobílias completas Luiz xiv, Luiz xv, e Luiz xvi, sobre estojos, leques, almofadas, lenços, etc., etc., mil diversas applicações a qual mais interessante.

Eis a razão porque, durante os sete dias que durou a exposição, nós vimos ali uma affluencia extraordinaria, principalmente do elemento feminino, que vê n'esta maravilhosa descoberta um genero de Sport que muito as interessa.

Os bordados a seda, lãs e outros, que d'antes dormiam annos e annos sobre o bastidor armado a um canto da sala de jantar, encontram ali uma solução prompta e perfeita em poucos minutos, podendo dar-nos a copia exacta d'uma scena de familia, d'uma paisagem querida, ou d'um quadro de mestre, fixando absolutamente as cô-es e os traços com toda a precisão susceptível á photographia.

Este processo imita alternativamente a aguarella, a pintura a óleo e a photographia.

O que mais nos admirou e chamou a nossa attenção, foi a imitação d'um *panneau* Gobelins, medindo approximadamente 1,50 de alto por 1,10 de largo, que cremos ser um *tour de force* em photographia, não obstante nos affirmarem o contrario.

Completando esta noticia, que por certo deve ser agradável para as numerosas leitoras d'este jornal, cumpre-nos enviar ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Pottier, dignissimo presidente da —Sociedade Geral da Photographia em côres— os nossos agradecimentos pelo amavel convite com que nos honrou.

Alguns detalhes sobre um concurso pitoresco que a —Imprensa—organizará no proximo verão, com o auxilio de M. Marais, o amavel proprietario dos chalets du Cycle.

A corrida da —Imprensa—será uma corrida mixta na qual entrarão dois elementos: a velocipedia, a marcha a pé... e a pesca á linha!

Leram bem: bicycleta, canna de pesca e pernas.

Eis como as coisas se passarão: Os concorrentes, munidos dos seus instrumentos de pesca, cannas, iscas, redes, etc., partirão em bicycleta da praça da Concordia por exemplo.

Alcançarão nas proximidades dos chalets du Cycle o ponto que lhes será fixado nas margens do Senna.

Apenas chegados iscarão e ensaiarão de apanhar um peixe. O primeiro que o alcançar partirá immediatamente, *pedibus cum jambis*, munido de todos os instrumentos de pesca e o peixe apanhado, para os chalets du Cycle, onde será installada a commissão que deliberará sobre os premios concedidos aos concorrentes em relação á sua chegada.

Devem ser divertidas as scenas a que



darão logar este concurso: a precipitação dos concorrentes a metter a isca e a lançar a linha á agua, a sua anciedade deante da boia e a sua emoção quando, com o peixe dentro da rêde, terão ainda um ou dois kilometros a percorrer, seguidos pelos camaradas que terão feito a sua colheita alguns minutos depois.

FLAVIO CONSTATE.

## PHILATELIA

MORREU o sello da taxa de 150 réis para o continente e ilhas adjacentes!

Assim o decretou a Parca inexorável, cuja thesoura é, n'este caso, representada pela portaria que determinou a supressão d'aquelle sello e que, assignada pelo sr. ministro das obras publicas, appareceu publicada, com data de 5 de fevereiro ultimo, no *Diario do Governo* n.º 29 de 8 do mesmo mez.

E' este o quarto *fallecimento* que em philatelia portugueza continental se regista, sendo o 1.º o do sello de 120 réis, o 2.º o do de 240 réis e o 3.º o do de 1\$000 réis.

Em compensação, porém, ha a registar o *nascimento* de dois novos sellos, que passam a fazer parte da emissão continental e da das ilhas açorianas, nascimento cuja certidão foi passada n'uma outra portaria, do mesmo sr. ministro, publicada poucos dias depois do *obito* d'aquelle. Esses novos sellos são das taxas de 65 e 130 réis, taxas inteiramente novas nas emissões portuguezas, e cuja criação obedece a intuitos que não tardará muito que o publico conheça, por experiencia propria.

Consignando, pois, como bom chronista, o meu sentimento pelo fallecimento do infeliz extinto, desejo tambem aos recém-nascidos uma existencia perenne de todas as felicidades... philatelicas.

Terminando assim o *obituario* e o *cartel mondain*, passo a referir-me, uma vez ainda, que não será a ultima, á proxima emissão postal commemorativa do centenario da India.

Sei que varias diligencias teem sido feitas, perante a commissão executiva do centenario, para que esta commissão procure vencer a obstinada teimosia das regiões officiaes em não permitir que os sellos commemorativos saíam dos armazens da Casa da Moeda, enquanto não começarem a correr o praso do seu curso official; e sei tambem que a commissão reconhecendo que pela satisfação dos pedidos dos que desejam desde já *comprar* esses sellos não virá mal ao mundo, officiou ao governo, no sentido de que assim se possa fazer.

Não vejo, realmente inconveniente algum, antes, pelo contrario, só lhe encontro vantagens, em que taes sellos, ou quaesquer outros possam ser adquiridos, pelo seu valor facial, antes de que a sua apposição na correspondencia tenha o valor de franquia postal; assim como sou absolutamente do mesmo parecer quanto a formulas ordinarias, cuja validade já tenha cessado.

N'este ultimo caso, não haverá, por certo, quem conteste que, vendendo-se pelo seu valor facial, sellos já retirados da circulação e que existam ainda em deposito, o Estado só terá a ganhar com isso, pois que taes sellos não servem para franquia e o seu fim, a não ser esse, é apenas o de... serem convertidos em cinzas. Ha-

veria assim um incontestavel *augmento de receita*.

No primeiro caso, como tambem as formulas só começam a ter o valor de franquia depois de começar o periodo officialmente estabelecido para tal realidade, segue-se que não pôde allegar-se qualquer razão convincente para impedir a sua venda a quem os requisite e impõe-se, pelo menos, o reconhecimento, de uma *antecipação de receita*, o que ninguém dirá que traga desvantagens.

Ora, quanto aos sellos da India, sendo, como são, um meio de propaganda do centenario, aliado a uma indiscutivel e reconhecida tentativa de augmentar a receita destinada a cobrir as despesas da celebração do facto commemorado, havendo, como ha, numerosos e importantes pedidos, de nacionaes e estrangeiros, para a venda, o mais breve possivel, de elevado numero de series, com destino a colleccionadores, sendo certo que todas essas series se destinam a ficar nos albums, não obliteradas, não entrando por isso na circulação, e havendo, portanto, tudo a ganhar e nada a perder com a sua venda antecipada, que razões poderão ser allegadas em contrario d'essa venda?

Francamente, não as attingo, e supponho mesmo que nem os proprios que a contrariam serão capazes de me responder! Emfim, veremos, e falaremos.

J. FRAGA PERY DE LINDE.

### CHRONICA

BORNEO:— Apparecem trasformados em sellos de porte a cobrar todos os sellos da emissão postal ordinaria, actualmente em curso.

Essa transformação é indicada pela sobrecarga POSTAGE DUE, impressa a preto.

CANADÁ:— Sahiu um novo 10 c., em côr de ameixa.

GUIANA HOLLANDEZA:— Circulam já os novos sellos de porte a pagar (taxa devida), de 20 e 25 c.

Cada folha de 100 sellos tem tres tipos diversos, pois que ha outras tantas variedades na forma dos caracteres da palavra *cent*.

ISLANDIA:— Em *provisorio* abrangendo duas variedades: E' o 5 c. que foi sobrecarregado com o valor do 3, havendo umas sobrecargas com *Pri* (tres) 3 e outras somente com *Pri*. A sobrecarga é impressa em vermelho.

PANAMÁ:— Existe o 10 c., amarelo, typo corrente, com a sobrecarga R. COLON, inscripta n'um circulo.

PERU:— Tres novos typos, magnificamente gravados nas officinas da American Bank Note C.º.

1 c., azul (*a ponte suspensa*).

2 c., castanho (*Palacio dos correios*).

5 c., rosa (*retrato do Presidente*).

SARALBACK:— 2 c., malva e carmin; 16 c., verde e ocre; 32 c., verde e ameixa.

J. F. P. L.

## TAUROMACHIA

### A tauromachia em Portugal

(Continuado do n.º 132)

#### Confrontos

O toureiro á portugueza é tão differente do toureiro á hespanhola, como o dia da noite. Ambos são bons, posto que não estejam isentos de lados maus, que comtudo não lhe tiram nada do seu sabor perfeitamente original. Têm côres proprias, e são perfeitamente distinctos um do outro.

Na lide á portugueza, mais fatigante, pesada, e, — para que negal-o? — mais perigosa, apesar dos touros virem á arena com as hastes ignobilmente resguardadas por umas feias mangas de couro, nota-se a seriedade e aspecto magestoso dos caval-

heiros, as faculdades excepcionaes e incrível agilidade dos bandarilheiros, e o absoluto desprezo pela vida de que fazem estúpido alarde os moços de forçado, não hesitando em bater as palmas aos touros que subjugam com os seus braços robustos e possantes, se accaso a fera, menos brava do que elles, os não prostra com alguma *bolada* secca que os inutilisa n'aquelle momento, ás vezes para sempre.

A lide á hespanhola, que já vae tendo em Portugal a acceitação que merece, não é menos bonita que o toureiro á portugueza. onde abundam os modos cortezes e as deferencias, mas é mais emocionante e encerra mais arte, especialmente na parte relativa aos peões, porque emquanto aos *diestros* que n'ella interveem a cavallo, ou ha algumas vezes deficiencia no cumprimento dos seus deveres, ou então o que lhes succede é inteiramente alheio á sua vontade.

Queremos referir-nos aos cavallos que elles deixam estripar em todas as corridas, sendo este o unico ponto mau das touradas ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Katharina Kesselring, em Kradolf, Suissa, no dia 19 do mez findo.

Queremos referir-nos aos cavallos que elles deixam estripar em todas as corridas, sendo este o unico ponto mau das touradas ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Katharina Kesselring, em Kradolf, Suissa, no dia 19 do mez findo.

(Continúa.)

E. D'A.

## DIVERSAS

### Emilio Kesselring

ESTE nosso estimado assignante, amigo e distincto atirador civil do grupo Suizzo, de Lisboa, acaba de soffrer novo golpe; falleceu-lhe sua extremosa mãe a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Katharina Kesselring, em Kradolf, Suissa, no dia 19 do mez findo.

Ao nosso amigo, que se acha na Suissa, e a toda a sua familia a expressão do nosso profundo sentimento.

### Agradecimentos

A *Sociedade de Geographia de Lisboa* o seu Boletim: n.º 8 da 16.<sup>a</sup> serie, de 1897.

— *Real Club Velocipedista de Portugal*, bilhete convite para a *soirée* de 19 do mez findo.

— *Velo Club de Lisboa*, bilhete de convite para a *soirée* de 20 de fevereiro ultimo; relatório da direcção e parecer do Conselho Fiscal, 1897.

— *Real Velo Club do Porto*, relatório e contas da gerencia e parecer do Conselho Fiscal, 1897.

— *Real Gymnasio Club Portuguez*, bilhete de convite para sarau e baile de 21 de Fevereiro.

### Correspondencia

J. D. S., *Lisboa*. Temos collecções, vamos satisfazer o pedido com muito prazer.

E. de L., *Zaragoza, Hespanha*. Tomámos nota, e communicámos o que nos pede.

A. V. S., *Porto*. Sim, senhor, a carabina *Daudou* é arma de guerra, pôde entrar na 2.<sup>a</sup> parte do concurso.

F. R. N., *Castello Branco*. Com muito prazer, pôde mandar quando quizer.

D. C. G., *Cidral*. Recebemos, na secção competente tratamos do assumpto.

A. B., *Castanheira de Pera*. A expedição é feita com toda a regularidade, sobre algumas demoras devidas a casos estranhos á nossa vontade, somos os primeiros a lamental-as. Enviámos os numeros pedidos. Sciendes quanto ao resto.

J. G. M., *Evora de Alcobaga*. Até hoje não recebemos; sciendes do seu aviso.

Editor responsavel—Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL—Officina typographica